

As Conversões de Paulo segundo os Atos dos Apóstolos^[1]

Paulo de Tarso, um dos grandes personagens do livro dos Atos dos Apóstolos, escrito por Lucas, tem em destaque três narrações de sua conversão. Isso não somente embasado na importância que a conversão do perseguidor despertou na Igreja antiga, mas também no papel fundamental que ele teve na economia de Atos.

Assim, as Sagradas Escrituras, no livro dos Atos dos Apóstolos, narram a primeira conversão, escrita em At 9, 1-19a:

Saulo, respirando ainda ameaças de morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao Sumo Sacerdote. Foi pedir-lhe cartas para a sinagoga de Damasco, a fim de poder trazer para Jerusalém, presos, os que lá encontrasse pertencendo ao Caminho, quer homens, quer mulheres. Estando ele em viagem e aproximando-se de Damasco, subitamente uma luz vinda do céu o envolveu de claridade. Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saul, Saul, por que me persegues?” Ele perguntou: “Quem és, Senhor?” E a resposta: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te, entra na cidade, e te dirão o que deves fazer”. Os homens que com ele viajavam detiveram-se, emudecidos de espanto, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém. Saulo ergueu-se do chão. Mas, embora tivesse os olhos abertos, não via nada. Conduzindo-o, então, pela mão, fizeram-no entrar em Damasco. Esteve três dias sem ver, e nada comeu, nem bebeu. Ora, vivia em Damasco um discípulo, chamado Ananias. O Senhor lhe disse em visão: “Ananias!” Ele respondeu: “Estou aqui, Senhor!” E o Senhor prosseguiu: “Levanta-te, vai pela rua chamada Direita, e procura, na casa de Judas, por alguém de nome Saulo, de Tarso. Ele ora e acaba de ver um homem chamado Ananias entrar e lhe impor as mãos, para que recobre a vista.” Ananias respondeu: “Senhor, ouvi de muitos, a respeito desse homem, quantos males fez a teus santos em Jerusalém. E aqui está com autorização do chefe dos sacerdotes para prender a todos que invocam o teu nome”. Mas o Senhor insistiu: “Vai, porque este homem é para mim um instrumento de escol para levar o meu nome diante das nações pagãs, dos reis e dos israelitas. Eu mesmo lhe mostrarei, quanto lhe é preciso sofrer em favor do meu nome.” Ananias partiu. Entrou na casa, impôs sobre ele as mãos e disse: “Saul, meu irmão, o Senhor me enviou, Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas. É para que recuperes a vista e fiques repleto do Espírito Santo”. Logo caíram-lhe dos olhos umas como escamas, e recuperou a vista. Recebeu, então, o batismo e, tendo tomado alimento, sentiu-se reconfortado.^[2]

Já a segunda conversão é assim narrada, em At 22, 3-21:

“Eu sou judeu. Nasci em tarso, da Cílicia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel, na observância exata da Lei de nossos pais, cheio de zelo por Deus, como vós todos nos dias de hoje. Persegui de morte esse Caminho, prendendo e lançando à prisão homens e mulheres, como o podem testemunhar o Sumo Sacerdote e todos os anciãos. Deles cheguei a receber cartas de recomendação para os irmãos em Damasco e para lá me dirigi, a fim de trazer algemados para Jerusalém os que lá estivessem, para serem aqui punidos. Aconteceu que, estando eu a caminho e aproximando-me de Damasco, de repente, por volta do meio-dia, uma grande luz vinda do céu brilhou ao redor de mim. Caí ao chão e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saul, Saul, por que me persegues?’ Respondi: ‘Quem és, Senhor?’ Ele me disse: ‘Eu sou Jesus, o Nazareu, a quem tu persegues’. Os que

estavam comigo viram a luz, mas não escutaram a voz de quem falava comigo. Eu prossegui: ' Que devo fazer Senhor? E o Senhor me disse, :' Levanta-te e entra em Damasco, lá te dirão tudo o que te é ordenado fazer'. Como eu não enxergasse mais por causa do fulgor daquela luz, cheguei a Damasco levado pela mão dos que estavam comigo. Certo Ananias, homem piedoso segundo a Lei, de quem davam bom testemunho todos os judeus da cidade, veio ter comigo. De pé, diante de mim, disse-me: 'Saul, meu irmão, recobra a vista'. E eu, na mesma hora, pude vê-lo. Ele disse então: 'O Deus de nossos pais te predestinou para conheceres a sua vontade, veres o Justo, e ouvires a voz saída de sua boca. Pois tu hás de ser sua testemunha, diante de todos os homens, do que viste e ouviste. E agora, que esperas? Recebe o batismo e lava-te dos teus pecados, invocando o seu nome!' Depois, tendo eu voltado a Jerusalém, e orando no Templo, sucedeu-me entrar em êxtase. E vi o Senhor, que me dizia: ' Apressa-te, sai logo de Jerusalém, porque não acolherão o teu testemunho a meu respeito' Retruquei então: 'Mas, Senhor, eles sabem que era eu que andava prendendo e vergastando, de sinagoga em sinagoga, os que criam em ti. E quando derramaram o sangue de Estevão, tua testemunha, eu próprio estava presente, apoiando aqueles que o matavam, e guardando suas vestes'. Ele, contudo, me disse: ' Vai, porque é para os gentios, para longe, que quero enviar-te'".[\[3\]](#)

Ainda a terceira narrativa de conversão, encontrada em At 26, 9-18:

Quanto a mim, parecia-me necessário fazer muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareu. Foi o que fiz em Jerusalém: a muitos dentre os santos, eu mesmo encerrei nas prisões, recebida a autorização dos chefes dos sacerdotes; e, quando eram mortos, eu contribuía com o meu voto. Muitas vezes, percorrendo todas as sinagogas, por meio de torturas, quis forçá-los a blasfemar; e, no excesso do meu furor, cheguei a persegui-los até em cidades estrangeiras. Com esse intuito encaminhei-me a Damasco, com a autoridade e a permissão dos chefes dos sacerdotes. No caminho, pelo meio-dia, eu vi, ó rei, vinda do céu e mais brilhante que o sol, uma luz que circundou a mim e aos que me acompanhavam. Caímos todos por terra, e ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: 'Saul, Saul, por que me persegues? É duro para ti recalcitrar contra o aguilhão.' Perguntei: 'Quem és, Senhor?' E o Senhor respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e fica firme em pé, pois, este é o motivo por que te apareci: para constituir-te servo e testemunha da visão na qual me viste e daquelas nas quais ainda te aparecerei. Eu te livrarei do povo e das nações gentias, às quais te envio para lhes abrires os olhos e assim se converterem das trevas à luz, e da autoridade de Satanás para Deus. De tal modo receberão, pela fé em mim, a remissão dos pecados e a herança entre os santificados.'[\[4\]](#)

A primeira narrativa é narrada por Lucas, relatando o que de fato aconteceu quando Paulo estava a caminho de Damasco. Enquanto que os outros dois relatos são lançados através da boca do próprio Paulo, quando ele é preso e vê-se obrigado a se defender de acusação de ter profanado o Templo. Ele relembra seu encontro com o Ressuscitado, tanto em Jerusalém, quando na presença do rei Agripa II.[\[5\]](#)

O primeiro relato é o mais conhecido e o mais completo. O leitor já conhece Paulo pelo episódio do martírio de Estevão, quando ele ainda chamado Saulo, se rejubila com o homicídio. Dois capítulos depois desta cena, o narrador destaca a conversão interior de Saulo, mostrando o poder de Deus e que para Ele nada é impossível. (Cf. Lc 1,37). Neste primeiro relato Jesus aparece ao perseguidor enquanto este ainda respira ameaças e morte contra os discípulos, trata-se de uma teofania, semelhante as encontradas no Antigo

Testamento, onde luz e voz são elementos pelos quais Deus se manifesta. Depois de responder a voz que lhe falou, Saulo segue para a cidade e assim está aberto para futuros e inesperados desenvolvimentos. Há uma dupla visão, de Paulo e Ananias, Jesus aparece aos dois ao mesmo tempo. [6]

O segundo relato da conversão de Paulo é um pouco mais breve. Ele descreve a aparição de Jesus no caminho, semelhante ao episódio de Damasco, mas acrescenta-se uma segunda aparição de Jesus, esta no Templo em Jerusalém, confiando a Paulo a missão de evangelização dos gentios. Nesse contexto a figura de Ananias está presente, porém não como destaque, não é mais ele o único personagem que se comunica com Paulo.

O terceiro relato é o mais breve de todos. Neste a figura de Ananias desaparece. Não se realça a cegueira de Paulo após a aparição de Jesus e nem se frisa que ele foi batizado e recebeu o dom do Espírito Santo. Nesta narrativa dá-se grande destaque a missão que Paulo recebeu de Jesus. Neste último relato vê-se que qualquer resistência de Paulo seria inútil. [7]

Para bem conhecer Paulo e entender a sua vocação faz-se necessário uma análise de algumas características suas nos três relatos da conversão. O primeiro aspecto a ser analisado é a figura de Paulo como perseguidor. No primeiro relato, a perseguição de Paulo acontece na região de Damasco, embora que em segundo plano percebe-se a sua perseguição em Jerusalém. No segundo relato a mesma situação, enquanto que no terceiro frisa-se que Paulo desferiu ataques contra a comunidade, não só em Jerusalém, mas também em cidades estrangeiras e em Damasco.

Na primeira narrativa Paulo limita-se a pedir cartas para que os cristãos fossem levados algemados para fora de Damasco. Na segunda aparecem tons mais sombrios e oficiais, podendo ser até testemunhada pelo sumo sacerdote e pelo Sinédrio, Paulo persegue até a morte as comunidades cristãs, os prende e os joga nas prisões e leva-os algemados até Jerusalém. Na terceira narrativa, a perseguição é descrita de forma ainda mais dura, nesta Paulo se coloca em primeira pessoa e diz que jogava os cristãos nas prisões e dava ordens para matá-los. [8]

A segunda característica analisada é a aparição de Jesus. Em todos os relatos Jesus se manifesta a Paulo através de uma forte luz, porém com uma especificidade em cada relato. No primeiro frisa-se que uma luz do céu o envolveu de claridade, no segundo relato era uma forte luz quase ao meio-dia que brilhou repentinamente e no terceiro relato essa luz ganha destaque, sendo considerada como uma luz mais forte do que o próprio sol do meio-dia. A voz que fala com Paulo é a mesma nos três relatos, ganhando destaque como uma voz hebraica no terceiro. [9]

Uma terceira característica que pode ser levada em conta são os companheiros que estavam com Paulo no caminho. Nos dois primeiros relatos são bem esboçados os companheiros, enquanto que no terceiro eles quase desaparecem. Nas duas primeiras narrativas somente Paulo cai ao chão, enquanto que na terceira, todos caem por terra. Os acompanhantes de Paulo são apenas figuras secundárias em todas as narrativas. [10]

Um outro personagem importante que aparece é Ananias. Porém ele é realçado somente nas duas primeiras narrativas, sendo esquecido na terceira. É por meio de Ananias que nas duas narrativas Paulo recobra a vista e recebe o Batismo. No primeiro relato Ananias aparece como um discípulo de Damasco, enquanto que no segundo não se destaca a sua pertença ao cristianismo. [11]

Ainda nos relatos sobre a conversão de Paulo apresenta-se em destaque a futura tarefa do discípulo, e tudo aquilo que ele desenvolverá na Igreja primitiva. No primeiro relato Jesus comunica a Ananias que Paulo é o instrumento escolhido para levar o nome Dele entre os povos. Já no segundo relato é o próprio Ananias que relata a Paulo o seu destino de ver Jesus. No terceiro relato, por sua vez, percebe-se uma tentativa de aproximação de Paulo com os Doze, quando Jesus comunica diretamente a Paulo a sua missão. Paulo é constituído ministro, indicando um ato público e oficial, assemelhando-se com o envio dos Doze.[\[12\]](#)

Um último aspecto ainda observado é o início da atividade de Paulo. A primeira narrativa relata como Paulo reagiu após a aparição de Cristo, iniciando logo seu ministério de testemunha e missionário em Damasco. De lá ele parte para Jerusalém, porém começa a ser perseguido pelos judeus helenistas, e assim partirá para Tarso, sua cidade natal, onde encontrará Barnabé e de lá partem para Antioquia, iniciando de fato a sua missão.[\[13\]](#)

A conversão de Paulo foi um grande evento que marcou a história, de fato o próprio Paulo lembra em seus escritos muitas vezes esse episódio. Faz isso na Carta aos Gálatas (Cf. Gl 1,15-16), onde destaca o amor misericordioso de Deus que o atingiu em seu íntimo. Também em Filipenses (Cf. Fl 3,12b), bem como na primeira carta aos Coríntios (Cf. 1Cor 9,1), onde se considera como o último a ser reconhecido pelo Senhor e reconhece que tudo em sua vida é graça provinda de Deus.[\[14\]](#)

Para Lucas, nos Atos, quanto a narrativa do acontecimento em Damasco, não se trata de uma aparição pascal, como aos outros Doze. Para ele, somente os Doze podem ser considerados como apóstolos, e Paulo não pode ser considerado um apóstolo pois não participou em sentido pleno dos acontecimentos pascais. Durante o livro de Atos, o escritor apresenta somente duas vezes Paulo como Apóstolo, porém no sentido de missionário e enviado e não como idêntico aos Doze.[\[15\]](#)

Paulo, de fato foi um grande missionário após a sua conversão. No primeiro relato ele é qualificado como um instrumento escolhido para levar o nome de Jesus a todas as nações. O âmbito de sua missão deve ser universal e não somente em uma região, deve se dirigir a todos e não somente aos gentios e aos reis. Em Damasco ele anuncia nas sinagogas, enquanto que em Jerusalém se dirige aos judeus da diáspora. E assim também passa a dirigir-se para todos os membros de seu povo, são estes que segundo o projeto de Deus, devem receber em primeiro lugar o anúncio da Boa Nova.[\[16\]](#)

Na segunda narrativa, Paulo começa a evangelizar os judeus e os pagãos ao mesmo tempo. Apesar do desejo de Paulo de continuar a evangelizar os judeus, Jesus lhe convida e o envia aos gentios e pagãos, indicando assim o destino de sua última missão. Assim, essa segunda narrativa representa uma interpretação antecipada do que, em concreto, será a obra missionária de Paulo, assim só a missão aos pagãos produzirá os frutos desejados.[\[17\]](#)

No terceiro relato, Paulo é constituído ministro e testemunha da missão libertadora de Jesus. Ele é apresentado como a figura do servo do Senhor do Antigo Testamento. Tem a missão de abrir os olhos aos cegos e retirar das trevas aqueles que lá se encontram. Por fim, liberta o povo das obras do demônio e do pecado através do batismo e do perdão dos pecados.[\[18\]](#)

Por fim, percebe-se que os escritos de Lucas, ao relatar três vezes a vocação de Paulo, quer fazer uma relação do perseguidor com a sua futura missão. O desenvolvimento completo das obras de Paulo respeitam as exigências da história da salvação, ou seja, em

primeiro lugar evangelizar os judeus e depois os pagãos, assim, ele irá se dirigir aos pagãos, quando o coração dos israelitas estiver endurecido totalmente. Através desses relatos da conversão, Lucas quer relatar a aceitação na Igreja do primeiro incircunciso, evento esse que abriu a porta para a evangelização dos pagãos.[\[19\]](#)

De fato, Paulo de Tarso foi um grande missionário em sua época e ainda é seguido como exemplo por muitos que necessitam de conversão. Muitas pessoas já encontraram em Paulo a coragem de anunciar o Evangelho e de se reerguer após as suas quedas. Aquele que iniciou a sua missão evangelizando somente os judeus e estendendo-se aos pagãos, conseguiu com sua personalidade atingir o mundo inteiro e ajudar a muitos a encontrarem o caminho de paz, justiça e tranquilidade, e ajudou muitos a compreenderem que a conversão é dada através de um passo a cada dia.

Referências Bibliográficas

BÍBLIA, Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2012.

CASALEGNO, Alberto. **Ler os atos dos apóstolos**: estudo da teologia lucana da missão. São Paulo: Loyola, 2005.

[\[1\]](#) O autor, Samuel Colombo Pirola, é Bacharel em Filosofia, graduando em Teologia e especialista em Liderança e Administração Eclesiástica.

[\[2\]](#) BÍBLIA, Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2012. p.1917.

[\[3\]](#) BÍBLIA, 2012, p.1943-1944.

[\[4\]](#) Ibid., p.1949.

[\[5\]](#) Cf. CASALEGNO, Alberto. **Ler os atos dos apóstolos**: estudo da teologia lucana da missão. São Paulo: Loyola, 2005, p.201.

[\[6\]](#) Cf. CASALEGNO, 2005, p.202.

[\[7\]](#) Cf. Ibid., p.203.

[\[8\]](#) Cf. Ibid., p.206.

[\[9\]](#) Cf. Ibid., p.208.

[\[10\]](#) Cf. Ibid., p.209.

[\[11\]](#) Cf. Ibid., p.212.

[\[12\]](#) Cf. Ibid., p.215.

[\[13\]](#) Cf. Ibid., p.216.

[\[14\]](#) Cf. Ibid., p.217.

[\[15\]](#) Cf. Ibid., p.220.

[\[16\]](#) Cf. Ibid., p.221.

[\[17\]](#) Cf. Ibid., p.223.

[\[18\]](#) Cf. Ibid., p.224.

[\[19\]](#) Cf. Ibid., p.225.